



Folha n.º 02 do proc.  
n.º 250 de 1999  
M.ª H.ª D.ª Marquês  
Sec. Dir.ª

# *Câmara Municipal de São Paulo*

## *Gabinete Vereador Toninho Paiva*

### **JUSTIFICATIVA**

Visa o presente Projeto de Lei denominar Victor De Bellis, o logradouro público sem denominação, localizada na Av. Cangaíba e Rua Amorim Diniz, Distrito da Penha.

Victor De Bellis, conhecido carinhosamente por Vitinho, começou a trabalhar muito jovem. Em 1950, quando cursava o 1ª ano primário, no Externado São Vicente de Paulo, na Penha. Ao término das aulas, ajudava o irmão na Banca de Jornais De Bellis, onde atendia a clientela com muito respeito.

Passou toda sua vida residindo no bairro da Penha. Com muito orgulho, contava aos amigos que começou a profissão de jornalista aos 8 anos de idade, percorrendo, bem cedinho, toda a periferia da Penha (zona Leste) vendendo jornais e revistas para completar a renda familiar de sua família.

Exerceu esta profissão por mais de 50 anos.

Nos últimos tempos, manteve a Banca de Jornais e Revistas defronte ao Mercado Municipal da Penha, onde sempre gentilmente atendia a todos com muito carinho.

Aposentou-se como um dos mais tradicionais jornalistas de São Paulo.

Foi casado com Iride Semprini, deixando as filhas Tereza e Andrea e os netos Manon e Mateus.

Faleceu no dia 19 de abril de 1999, cercado do carinho de seus familiares e inúmeros amigos.

Conto com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação do presente Projeto de Lei.

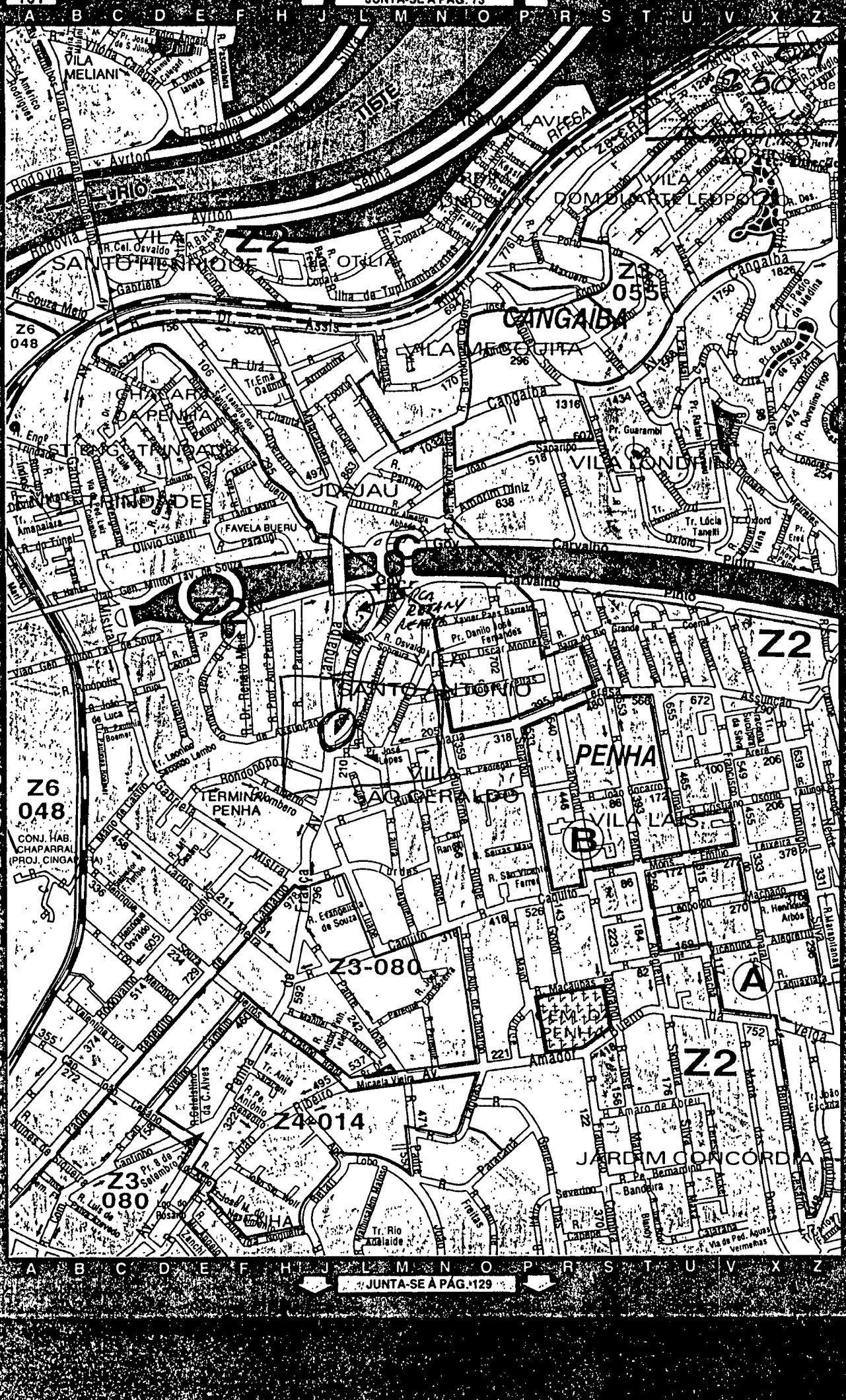
Página 2 - São Paulo, 25 de abril a 1º de maio de 1999

São Paulo Leste - Gazeta Penhense

### **Morre tradicional jornalista Victor De Bellis**

No dia 19 de abril, morreu um dos mais tradicionais jornalistas de São Paulo e da Zona Leste, o popular Vitinho, Victor De Bellis, que ultimamente manteve a banca de frente ao Mercado Municipal da Penha. Sobrinho de um dos pioneiros no ramo, o velho Vito De Bellis, Vitinho, começou a trabalhar com jornais ainda menino e pôr mais de 50 anos exerceu a profissão. Ultimamente, aposentado, residia em Caraguatatuba, cidade em que morreu. Aos 68 anos, deixa a esposa, Iride Semprini, as filhas Tereza e Andrea e os netos Manon e Mateus. Seus amigos prestaram-lhe as últimas homenagens no Cemitério da Penha.

ROC. 99



A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z